

O TEMA TRANSVERSAL PLURALIDADE CULTURAL APLICADO NA ESCOLA MANOEL BANDEIRA EM ALTA FLORESTA/MT

SANTANA, Alice Marinho¹
alice_marinho2014@hotmail.com
SANTOS, Viviane Leandra dos²
vivi2014@gmail.com
SILVA, Cristina Lopes³
tinalopes6@gmail.com

RESUMO

Esta pesquisa foi realizada com alunos do 2º ano do 2º Ciclo da Escola Manoel Bandeira no município de Alta Floresta-MT. O Brasil é marcado por ser uma sociedade plural, em que são encontrados diferentes grupos étnicos e possuem diferentes culturas, diante dessa afirmação, o grupo de pesquisa foi à escola para constatar se existe um preconceito em sala de aula. O projeto foi aplicado no dia 27 de outubro de 2014, os alunos da sala foram bem participativos e abertos a tudo o que lhes foi proposto. O principal objetivo é demonstrar que é importante de se reconhecimento de culturas “diferentes”, pois se vive em uma sociedade repleta de concepções historicamente constituídas, na qual as diferenças encontram-se presentes e são perceptíveis, porém, muitas vezes, ignoradas ou concebidas de forma preconceituosa. Socializar o conhecimento deve ser tarefa primordial da escola, mas é também de atuar na transformação dos saberes para com os educandos.

Palavras-Chave: Pluralidade Cultural. Temas Transversais. Escola.

ABSTRACT

This research was conducted with students of the 2nd year of the 2nd cycle of Manoel School Flag in the municipality of Alta Floresta-MT. Brazil is marked by being a plural society in which are found different ethnic groups and have different cultures, before that we went to school to see if there is a bias in the classroom. The project was implemented on October 27, 2014, the room of students were well participatory and open to all that we propose. To demonstrate the importance of the recognition of cultures "different". We live in a society full of ideas historically constituted, in which the differences are present and are noticeable, but often ignored or designed with prejudice. Socialize knowledge should be paramount task of the school, but also to act in the transformation of knowledge towards the students.

¹ Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade de Alta Floresta (FAF)

² Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade de Alta Floresta (FAF)

³ Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade de Alta Floresta (FAF)

Keywords: Cultural Plurality . Transversal Themes . School.

1 INTRODUÇÃO

A cultura brasileira é um grande conjunto de culturas, que resumem as diversas etnias que formam o povo brasileiro. Por essa razão, não existe uma cultura brasileira homogênea, e sim um mosaico de diferentes vertentes culturais que formam, juntas, a cultura do Brasil. É comum prevalecerem vários estereótipos, tanto regionais, quanto em relação a grupos étnicos, sociais e culturais. Em Alta Floresta há um exemplo local dessa pluralidade, com a chegada de trabalhadores para a construção de uma usina, percebem-se pessoas de diversas regiões e algumas até de outros países. Mesmo em regiões onde não se apresente uma diversidade cultural tão acentuada, o conhecimento desta característica plural no Brasil é extremamente relevante, pois, ao permitir conhecimento mútuo entre regiões, grupos e indivíduos, consolida o espírito democrático.

O grande desafio proposto para a Educação é estabelecer vínculos entre o que se aprende na escola e a vida da população brasileira. Historicamente, a escola tem dificuldades para lidar com a diversidade. As diferenças tornam-se problemas ao invés de oportunidades para produzir saberes em diferentes níveis de aprendizagens.

É função da escola abordar a pluralidade cultural com as crianças logo nas primeiras séries do ensino fundamental, pois é o lugar em que todos os alunos devem ter as mesmas oportunidades, mas com estratégias de aprendizagens diferentes. A criança na escola convive com a diversidade e pode aprender com ela. Singularidades presentes nas características de cultura, de etnias, de regiões, de famílias, são de fato percebidas com mais clareza quando colocadas junto a outras. A percepção, individualmente, elabora-se com maior precisão graças ao outro, que se coloca como limite e possibilidade.

O problema: O Brasil é marcado por ser uma sociedade plural, em que são encontrados diferentes grupos étnicos e possuem diferentes culturas. Diante desta constatação, é possível perceber que existe preconceito em sala de aula? A hipótese de trabalho: Há um preconceito cultural, que perpassa a educação, refletindo na sociedade. Os objetivos: Trabalhar a origem dos alunos. Valorizar a pluralidade Cultural. Debater sobre as diferenças culturais. Interagir na produção de painéis sobre as diferenças entre

os grupos culturais. O interesse em detectar as diferenças e tentar modificar isso em sala levou-nos a escrever esse artigo.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO

A sociedade tem uma diversidade cultural, como negros, índios e outros, colocando o desafio de implementar políticas públicas para que cada grupo seja respeitado. Com ela, é proposto respeitar as diferenças, enriquecer-se com elas e, ao mesmo tempo, valorizar a própria identidade cultural.

Pedagogicamente o tema pluralidade cultural oferece oportunidades aos alunos de conhecerem suas origens, sua história como ser social e como indivíduo participante de grupos culturais. Propicia a compreensão de seu valor e a elevação de sua autoestima enquanto ser humano digno e dotado de capacidades. A diversidade, vista na escola como um dado da realidade humana, conduz ao entendimento e à valorização das diferenças entre as pessoas e à desconstrução dos mecanismos que promovem as desigualdades. Através da escola, é possível adquirir conhecimentos e vivências que ajudam a conscientizar os alunos quanto a injustiças e manifestações de preconceito e discriminação. As diferenças culturais devem ser reconhecidas estabelecendo respeito, ética e a garantia dos direitos sociais.

Nesse sentido, inserem-se no ambiente escolar os Temas Transversais: saúde, meio ambiente, ética, orientação sexual, trabalho e consumo e pluralidade cultural. Segundo Gavidia (2002), quando se utiliza o termo transversal, sabe-se que sempre se faz referência aos conteúdos ligados à educação moral e cívica, educação para a saúde, para a paz e para a convivência, à igualdade de oportunidades entre os sexos, à educação do consumidor, à educação ambiental e para o trânsito.

No entanto, a concepção do termo mudou várias vezes até chegar aos dias atuais, quando representa o conjunto de valores, atitudes e comportamentos mais importantes que devem ser ensinados, sempre na relação com o cotidiano do aluno, sendo trabalhado com inovação e, às vezes, como paradigmas da atual reforma educacional.

Todo o processo de evolução, para Gavidia (2002), ocorreu dentro de duas dimensões, com as dificuldades e os momentos críticos em que todo processo está envolvido. A primeira dificuldade foi no âmbito metodológico, ou seja, como inserir tais temas nas metodologias que iriam resultar em mudanças de atitudes e valores,

sendo assim, na busca de soluções para esta questão foi desenvolvido a segunda dimensão, a conceitual, pois, se antes significava alguns enunciados, ela agora serve de referência a uma série de valores e atitudes; se antes estava em determinadas matérias, agora faz com que toda atividade escolar esteja impregnada desses enfoques iniciais.

Existe uma resistência por parte dos educadores em inserirem a transversalidade nas matérias escolares, que, segundo Gavidia (2002, p.24), “se deve ao fato da inexistência desta temática na sua formação inicial nos cursos universitários”. Por outro lado, é certo que muitos professores não tiveram determinadas matérias em seu curso superior, mas souberam suprir essas lacunas.

No caminho para a construção desse conceito, barreiras foram rompidas e dificuldades eram superadas uma a uma, que não devem ser esquecidas para que se possa fazer uma utilização adequada do termo. Quando não se consegue superar essas dificuldades e barreiras, como no caso da formação dos professores, é sinal de que o termo não foi compreendido na sua totalidade e precisa-se, sim, de uma revisão da concepção de transversalidade.

Gavidia continua sua abordagem ao falar sobre a evolução da dimensão conceitual dos Temas Transversais.

As matérias transversais potencializam alguns valores, fomentam alguns comportamentos e desenvolvem alguns conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais, procurando responder às necessidades sociais e pessoais. São fortemente atitudinais e funcionais, mas não são unicamente atitudinais. O fato de atravessar as disciplinas refere-se tanto às atitudes quanto aos procedimentos e conceitos e, dada sua importância, não podem ser contemplados de maneira voluntária, casual ou parcial, mas devem ser adequadamente escolhidos, sequenciados, desenvolvidos e avaliados. (GAVIDIA apud NIEVES et al., 2002, p. 23)

Os conteúdos atitudinais, conceituais e procedimentais são a construção em que o ser humano trabalha sua capacidade mental para agir com símbolos, imagens, ideias e representação a que venham organizar as realidades. Estudar conceitos permite atribuir significados aos conteúdos aprendidos e relacioná-los a outros.

Conteúdos atitudinais referem-se à formação de atitudes e valores em relação à informação recebida, tendem à interferência do aluno em sua realidade. O indivíduo é adaptado de acordo com suas experiências vividas. Trata-se de grupos, tribos, comunidades de diferentes escalões, sejam eles econômicos ou culturais. Todos seguindo normas estabelecidas por todos: respeito, compreensão, solidariedade, humildade e outros.

Os procedimentais abrangem o processo ensino-aprendizagem, articulado a construção de uma lógica, uma pedagogia e uma área específica de conhecimento. Com a perspectiva educacional dialógica, participativa, compartilhada, com a intenção de ampliar a capacidade reflexiva acerca da realidade difícil e contraditória, adota um compromisso coletivo, interativo, integrativo, viabilizado com a construção coletiva do projeto político-pedagógico.

Já os conceituais visam ampliar as competências do aluno nas suas relações com símbolos, expressões, ideias, imagens, representações e nexos, com os quais ele aprende e resignifica o real. A escola é um contexto socializador, gerador de atitudes relativas ao conhecimento, ao professor, aos colegas, às disciplinas, às tarefas, à sociedade. Pode-se trabalhar em sala de aula todos os conteúdos de maneiras proveitosas, não tentando separá-los, pois, como se percebe que eles estão correlacionados com a construção como um todo, nenhum deles é mais importante que o outro. Gavidia apresenta a necessidade de trabalhar os Temas Transversais a partir das linhas, áreas e espaços transversais. Sobre isso, ele enfatiza:

Cabe considerar uma terceira possibilidade que não é mais do que uma estratégia intermediária: os espaços de transversalidade. Eles consistem em um ponto de encontro entre os dois enfoques anteriores [linhas e áreas], com a coexistência de ambas as possibilidades: uma organização vertical, disciplinar, mas “impregnada” de transversalidade em que, além disso, existem momentos de aprendizagem interdisciplinar para o desenvolvimento de certos temas, que são apresentados como projetos ou unidades didáticas de problemas sociais e ambientais que é necessário pesquisar. (GAVIDIA apud NIEVES et al., 2002, p. 20)

O autor destaca a importância de o professor ensinar com uma gama de possibilidades, em que todos estão inseridos no tema a ser trabalhado, interligar os conteúdos e afins dos Temas Transversais, em que a formação de linhas que cruzam todas as disciplinas e mantém sua organização tradicional. Essas linhas são representadas pelas matérias a serem trabalhadas juntamente com os conteúdos transversais, que estão distribuídos nas diversas disciplinas e atravessam ou cruzam como linhas diagonais as verticais das áreas do conhecimento que são tomadas como base para um estudo com maior significado.

A segunda concepção ocorre quando o Tema Transversal se transforma em conteúdo gerador, ou seja, em uma área, e passa a ser o fator estruturador e o fio condutor para a aprendizagem, podem desaparecer assim as disciplinas tradicionais, pois todas serão contempladas dentro dessas novas disciplinas que se formam. Porém não se

pode deixar de considerar uma terceira possibilidade, que são os espaços transversais, em que são trabalhados os enfoques anteriores com a coexistência de uma organização de ambas as possibilidades com uma organização vertical, disciplinar, mas impregnada de transversalidade em que se podem trabalhar os temas através de projetos, por exemplo, não deixando nenhuma disciplina sem ser trabalhada.

O autor reforça a importância da interligação dos conteúdos e afins com os Temas Transversais, cita que um não se desenvolve adequadamente sem o outro, quando o professor se propõe a trabalhar com os Temas Transversais.

Rafael Yus, após discutir sobre a necessidade de se superar o paradigma mecanicista e partir para uma análise mais sistêmica, propõe que a escola possa surgir como um local de fissura, em que uma abordagem mais globalizadora e complexa seja realizada. Ele destaca:

Essa tendência de abordar os problemas a partir de uma perspectiva global ou complexa aparece como uma justificativa contundente do próprio conceito de transversalidade, a necessidade de abordar os problemas sicionaturais a partir de uma *perspectiva sistêmica e complexa*, em que os enfoques didáticos globalizadores e interdisciplinares são inevitáveis para dar um tratamento complexo a cada um desses temas. Suas implicações organizacionais e curriculares são, portanto, evidentes, o que supõe um desafio para a escola fragmentada tradicional, na qual ainda persiste o reducionismo do pensamento analítico. (YUS apud NIEVES et al., 2002, p. 41)

O autor leva à reflexão sobre a necessidade de que as escolas tradicionais mudem seus pensamentos e metodologias, pois ensinam de forma segmentada os conteúdos. E trazê-las para esta tendência interdisciplinar de trabalho, na abordagem de vários temas interligados, para transformar e desmistificar os temas abordados.

Maria Rosa Pujol indaga sobre a existência de conteúdos específicos para a educação do consumidor:

Se pensarmos que os conteúdos conceituais característicos da educação do consumidor são todos aqueles que permitem encontrar respostas para as perguntas formuladas a partir desse campo, poderemos dizer que existem conteúdos próprios que não correspondem a nenhuma das áreas curriculares estabelecidas (PUJOL apud NIEVES et al., 2002, p.26).

A autora reforça a ideia de que não se pode deixar de trabalhar com conteúdos pré-estabelecidos, por exemplo, conceito de produção, que está estreitamente relacionado com a área de conhecimento do meio social. Ou seja, mesmo que a autora aponte para conteúdos específicos em cada Tema Transversal, ela não nega que há conexões e interdisciplinaridade entre eles.

O autor Gavidia retrata a problemática de se trabalhar no sistema educacional e abordar a transversalidade com qualidade:

Os decretos que desenvolvem os currículos das diferentes etapas indicam que a educação para a saúde, a educação do consumidor, a educação ambiental, a educação para a paz e a convivência, etc; devem estar presentes em todo o currículo para suprir as carências das disciplinas nesses âmbitos(GAVIDIA apud NIEVES et al., 2002,p.22).

Nesses momentos, a representação de transversal vem carregada de um forte caráter conceitual, atitudinal e orientada para o aspecto comportamental. Ou seja, os temas transversais surgem para preencher algumas lacunas de que os conteúdos e as disciplinas tradicionais não davam mais conta nesta sociedade atual e complexa que se vive.

3 METODOLOGIA

Parte-se da introdução para pensar a atuação na escola. Assim, identificaram-se os conteúdos a serem aplicados na escola nos Parâmetros Curriculares dos Temas Transversais: Pluralidade Cultural. Têm-se os seguintes conteúdos: “Hábitos familiares comunitários em diferentes etnias e diferentes regiões do Brasil. E, relações de amizade e vizinhança, valorizando a liberdade de escolha de vínculos sócioafetivos, como elemento de liberdade de consciência e de associação”. (BRASIL,1997, p.50)

Depois da seleção, foi trabalhada a elaboração de questões que partem dos conteúdos selecionados. Buscou-se nos Parâmetros Curriculares de cada disciplina trabalhada no ensino fundamental para a visualização de formas interdisciplinares e transversalizadas de aplicação do projeto na escola.

Assim, tem-se a primeira questão e se estabeleceram relações com as seguintes disciplinas que seguem abaixo: Quais são os hábitos familiares em diferentes regiões do Brasil? Será discutida pelo viés da Língua Portuguesa: “Escuta de textos lidos pelo professor; emprego dos dados obtidos por meio da leitura para a confirmação ou retificação das suposições de sentido feitas anteriormente”. (BRASIL, 2000, p.73-74)

Da área de História: “Levantamento de diferenças e semelhanças individuais, sociais, econômicas e culturais entre os alunos da classe; identificação de transformações e permanências nas vivências culturais (materiais e artística) da coletividade no tempo” (BRASIL, 1997, p.40). E em Arte: “Artes visuais no fazer dos alunos: desenho, pintura, colagens, escultura, gravura, modelagem, instalação, vídeo, fotografias, histórias em quadrinhos, produções informatizadas”. (BRASIL,1997, p.45)

Já como questão dois, tem-se: Como são trabalhadas as relações de amizade e vizinhança na sua comunidade? E para trabalhar tal problemática abordam-se os seguintes conteúdos em Língua Portuguesa: “Exposição oral com ajuda do professor,

usando suporte escrito, quando for o caso; Linguagem escrita” (BRASIL, 2000, p.72). E também em Música: “Utilização e criação de letras de canções, parlendas, raps etc.; como portadoras de elementos da linguagem musical”. (BRASIL, 1997, p. 36)

Depois de estabelecer uma relação dos conteúdos transversais com as diferentes disciplinas, volta-se para o conteúdo do Tema Transversal Ética e o projeto foi fechado com os seguintes conteúdos: “As diferenças entre as pessoas, derivadas de sexo, cultura, etnia, valores, opiniões ou religiões; O respeito a todo ser humano independentemente de sua origem social, etnia, religião, sexo, opinião e cultura”. (BRASIL, 1997, p.71)

Portanto, o plano de aula foi feito com base nessa organização, que busca destacar as relações dos conteúdos transversais com as disciplinas curriculares. E, assim, ele será aplicado em sala de aula.

Tabela 1 –Plano de Aula aplicado no 2º ano do 2º Ciclo, elaborado em outubro de 2014.

<p>Plano de Aula</p> <p>Tema: Pluralidade Cultural</p> <p>Objetivos</p> <p>Trabalhar a origem dos alunos.</p> <p>Debater sobre as diferenças culturais.</p> <p>Interagir na produção de painéis sobre as diferenças entre os grupos culturais.</p> <p>Valorizar a pluralidade cultural.</p> <p>Conteúdos</p> <p>Hábitos familiares comunitários em diferentes etnias e diferentes regiões do Brasil; relações de amizade e vizinhança, valorizando a liberdade de escolha de vínculos socioafetivos, como elemento de liberdade de consciência e de associação.</p> <p>Metodologia</p> <p>Será desenvolvido através de aula expositiva (língua portuguesa), quando se abordarão as diferenças culturais dos alunos inseridos no contexto escolar (história). Debater com os alunos sobre as diversidades culturais presentes na sala de aula. Fazer um pequeno relato sobre como cada um vê as diferenças e igualdades (língua portuguesa). A partir disso, ouvir-se-a a música “Ninguém é igual a ninguém”, de autoria da banda Estagium e se pedirá aos alunos para produzirem uma música que também aborde as questões da diversidade cultural em Alta Floresta (arte).</p> <p>Utilização do texto “Menina Bonita do Laço de Fita”, da autora Ana Maria Machado e a “Linda garota de angola”, da autora Ana Gisélia Vieira (língua portuguesa). Através do debate dos textos e das discussões do dia anterior, vai-se confeccionar um painel em que será trabalhada a origem dos alunos e suas diferenças (arte).</p> <p>Recursos</p> <p>Revistas, cartolina, cola tesoura, quadro negro, giz, aparelho de som, cd.</p> <p>Avaliação</p> <p>A avaliação será realizada por observação do empenho do aluno ao realizar as atividades propostas. Considera-se o desenvolvimento conceitual, atitudinal e procedimental.</p> <p>Referências</p>

BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais volume 8: apresentação dos temas transversais: ética. 3. Ed. Brasília: MEC, 2000.

_____. Secretaria de Educação Fundamental Parâmetros curriculares nacionais. Arte. Ed. Brasília: MEC/SEF, 1997

_____. Secretaria de Educação Fundamental Parâmetros curriculares nacionais : história, geografia. Ed. Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. Secretaria de Educação Fundamental Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa. Ed. Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: pluralidade cultural. Brasília: MEC, 1997

MACHADO, Ana Maria. A menina bonita do laço de fita. Série Barquinho de Papel: Editora Ática, 2000.

VIEIRA, Ana Gisélia. A linda garota de angola. Instituto Alfa e Beto. Coleção Melhoramentos. 2010. São Paulo.

NINGUÉM É IGUAL A NINGUÉM. Compositor Milton Karam. Cantado por: Escola Stagium

Fonte: Plano elaborado por Alice Marinho, Viviane dos Santos, Cristina Silva.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), é função da escola abordar a pluralidade cultural com as crianças logo nas primeiras séries do ensino fundamental. Do primeiro ao quinto ano, elas começam a formar opiniões e a adotar valores. É preciso que pais e professores estejam cientes de que elas influenciam o modo de agir e de pensar nas crianças.

Os PCNs sugerem “aos professores que discutam a pluralidade cultural em sala de aula através de alguns temas sociais, como ética, saúde, orientação sexual, trabalho, consumo e meio ambiente”. (BRASIL, 2000, p.6)

Assim, as propostas dos PCNs (BRASIL, 2000) são bastante abrangentes, tornando-se meros suportes para que os professores as usem da melhor maneira possível. É válido citar que cada um desses temas baseia-se na realidade, ou seja, eles dependem não só das necessidades de cada região como também das necessidades de cada aluno.

Por isso, o projeto foi realizado na escola Estadual Manoel Bandeira, localizada na Rua 6 de agosto, 287 – setor industrial Alta Floresta-MT. Ela possui uma biblioteca com um acervo amplo, porém pode ser melhorado, tanto na questão dos livros quanto dos demais materiais. São liberados para empréstimos três exemplares de livros para cada aluno, podem permanecer uma semana em seu poder, caso necessário, pode ser feita a renovação do mesmo por mais uma semana.

A instituição atualmente passa por uma reforma para ampliação de seu prédio. Está com suas salas mais espaçosas e todas adequadas para uso. Encontra-se ainda sem um espaço adequado para o lazer das crianças. Porém, o mesmo será contemplado com a reforma. A escola tem 14 salas de aula, com uma média de 25 alunos por sala. Todos colaboram com a preservação do espaço. Além das salas de aula, a instituição conta com uma sala de recurso, onde são atendidos alunos com deficiência intelectual no contra turno, auxiliando-os assim em uma melhor aprendizagem.

Na questão orçamentária, a escola não tem a ajuda financeira de outras instituições particulares ou mesmo dos pais. O colégio conta com o programa Mais Educação, que oferece as seguintes oficinas: teatro, dança, karatê, recreação e horta, através dos quais os alunos podem mostrar suas habilidades.

Sobre a aplicação dos Temas Transversais, acontece de forma integrada com os demais temas do planejamento. No dia 20 de outubro de 2014, o grupo foi à escola realizar a execução do projeto sobre pluralidade cultural, para trabalhar as diferenças existentes na sala de aula. Realizou-se a aplicação do projeto em dois dias, porém a carga horária foi de 4 horas, sendo 2h para cada dia.

A aula iniciou-se às 13 horas. A professora titular da sala fez a apresentação para a turma e passou a palavra para a explicação de como seriam desenvolvidas as atividades e qual seria a abordagem do tema.

Figura 1- O que é pluralidade Cultural?



Fonte: Angelica Quallio

A aula começou com a seguinte pergunta: Vocês sabem o que é pluralidade cultural? Após algumas negativas, foi explicado de maneira clara para que entendessem a importância do conteúdo abordado.

Feita a introdução, foi exposta a próxima atividade, em que eles deveriam recortar de revistas imagens que representassem a diversidade cultural. Distribuíram-se as revistas e foi auxiliado na procura das figuras e, após, entregou-se uma cartolina para que os mesmos colassem suas figuras.

Figura 2- Confeção dos painéis



Fonte: Angelica Quallio

Durante esta atividade, a turma foi dividida e foram feitos dois cartazes, um mostrava as diferenças dos alimentos e outro, de pessoas. Feito isso, na sequência didática, ocorreu a contação da história da “Menina bonita do laço de fita”, da autora Ana Maria Machado, cujo texto descreve uma garota que era admirada por um coelho por causa da cor de sua pele. “Era uma vez uma menina linda. Os olhos dela pareciam duas azeitonas pretas, daquelas bem brilhantes, os cabelos eram enroladinhos e bem negros, feito fiapos da noite. A pele era escura e lustrosa, que nem pelo da pantera-negra quando pula na chuva” (MACHADO, 2000, p. 03). Com o término da história, foi feita a socialização, em seguida foi pedido que eles ilustrassem a parte que mais gostaram.

Figura 3- Contação de história



Fonte: Angelica Quallio

No dia 21 de outubro de 2014, o grupo retornou à escola no mesmo horário para dar continuidade às atividades iniciadas no dia anterior. Inicialmente, relembrou-se a aula passada e se distribuiu a letra da música “Ninguém é igual a Ninguém”, do autor Milton Karam, que foi reproduzida no aparelho de som, para que os alunos pudessem ouvir e cantar juntos. Após isso, eles produziram uma música da sua autoria, uma das professoras escreveu no quadro e eles copiaram nos cadernos deles. “Pessoa diferente, ela é diferente da gente, no uso de suas roupas, seus sapatos, na cor da sua pele,” este foi um dos trechos produzidos pelos alunos.

Em seguida, foi contada a história “A linda garota de angola”. Um fragmento do texto diz: “Olá pessoal meu nome é Ágata, o nome do meu pai é Augusto e mamãe se chama Elga, gosto muito dos meus pais, eles são meus amigos. Viemos de um País chamado Angola” (VIEIRA, 2010, p. 3). Foi conversado sobre os fragmentos mais importantes e eles registraram em forma de desenho a parte de que mais gostaram.

Figura 4- Encerramento do projeto



Fonte: Angelica Quallio

Percebeu-se que os alunos estavam inteirados sobre o tema, pois tinham uma noção do que é pluralidade cultural. Encerrou-se, assim, a apresentação do projeto.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desafio da pluralidade cultural é respeitar os diferentes grupos e culturas que compõem o mosaico étnico brasileiro e mundial, incentivar o convívio dos diversos grupos e fazer dessa característica um fator de enriquecimento cultural. Propor o respeito às diferenças, enriquecer-se com elas e, ao mesmo tempo, valorizar a própria identidade cultural e regional. Também lutar por um mundo em que o respeito às diferenças seja a base de uma visão de mundo cada vez mais rica para todos.

A diversidade e pluralidade cultural no Brasil é muito grande, há manifestações de diversos povos com culturas diferentes tornando o conhecimento um valor imenso, essa herança cultural será usada como recursos para uma melhoria de vida da população atual e futura, por isso, é preciso preservar para as gerações futuras esse conhecimento que foi adquirido através dos milênios pelos povos formadores do Brasil.

Há influências europeias, asiáticas e indígenas, com seu valor inestimável, cabe a cada cidadão dar o valor necessário a todas elas, tanto na arte, nas ciências, medicina,

culinária, línguas etc, e ensiná-las às nossas crianças como patrimônio cultural brasileiro.

Diante disso, os objetivos foram alcançados, que eram: trabalhar a origem dos alunos, valorizar a pluralidade cultural, debater sobre as diferenças e interagir na produção de painéis sobre as diferenças. Comprovou-se que realmente existe um preconceito em sala de aula, e que, às vezes, ele é tratado de forma oculta, os professores não dão a real importância que deveriam e muitas vezes isso passa despercebido.

Percebe-se, portanto, que um dos desafios da escola é enfrentar a diversidade cultural como meio de transformar a escola e a sala de aula em um ambiente de “aprendizagem significativa”. Não é um processo simples, pelo contrário exige da escola assumir uma postura de mudanças que, acima de tudo, implica em reinventar uma nova escola desde o planejamento curricular, execução de novas estratégias, até mesmo a estrutura física da escola. Considera-se que o trabalho foi bem desenvolvido, tendo em vista esses conhecimentos e a interação dos alunos com as atividades propostas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais volume 8: apresentação dos temas transversais: ética. 3. Ed. Brasília: MEC, 2000.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais. Arte. Ed. Brasília: MEC/SEF, 1997

_____. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: história, geografia. Ed. Brasília: MEC/SEF, 1997

_____. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa. Ed. Brasília: MEC/SEF, 1997

_____. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: pluralidade cultural. Brasília: MEC, 1997

GAVIDIA, Valentín. A Construção do Conceito de Transversalidade. In: NIEVES, Alvarez María [et. al]. **Valores e Temas Transversais no Currículo**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ITANI, Alice. Vivendo o preconceito em sala de aula. In: AQUINO, Julio Groppa(org). **Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1998.

MACHADO, Ana Maria. **A menina bonita do laço de fita**. Série Barquinho de Papel: Editora Ática, 2000.

NINGUÉM É IGUAL A NINGUÉM. Compositor Milton Karam. Cantado por: Escola Stagium.

PUJOL, Rosa M. O que Ensinar e o que Aprender no Ensino Fundamental sobre a Educação dos Consumidores? In: NIEVES, Alvarez María [et. al]. **Valores e Temas Transversais no Currículo**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

VIEIRA, Ana Gisélia. **A linda garota de angola**. Instituto Alfa e Beto. São Paulo: Coleção Melhoramentos, 2010

YUS, Rafael. Temas Transversais e Educação Global: Uma Nova Escola para um Humanismo Mundialista. In: NIEVES, Alvarez María [et. al]. **Valores e Temas Transversais no Currículo**. Porto Alegre: Artmed, 2002.